

## Sonho de Uma Noite de Verão<sup>1</sup>

Gabriela BANKHARDT<sup>2</sup>

Guilherme LONGO<sup>3</sup>

Mariela CANCELIER<sup>4</sup>

Pedro CUREAU<sup>5</sup>

Suelen ROCHA<sup>6</sup>

Tamy DASSOLER<sup>7</sup>

Ariane MAIA<sup>8</sup>

Valci ZUCULOTO<sup>9</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma adaptação livre radiofônica, uma radionovela, da obra “Sonho de uma noite de verão” de William Shakespeare, originalmente escrito no formato de peça de teatro em meados da década de 1590. A obra possui três tramas que estão conectadas com a cena principal: o casamento do duque Teseu com a rainha das amazonas Hipólita. As histórias são confusões amorosas de dois casais Hérmia e Lisandro e Demétrio e Helena. Hérmia e Lisandro são apaixonados, mas Demétrio também ama Hérmia e Helena possui um amor não correspondido por Demétrio. A adaptação foi gravada em dez cenas, tendo dezenove personagens e um narrador. A radionovela é uma proposta da disciplina Radioteatro I, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**PALAVRAS-CHAVE:** radionovela; adaptação livre radiofônica; radioteatro; UFSC.

### 1. INTRODUÇÃO

A Radionovela “Sonho de uma noite de verão” foi produzida como trabalho final na disciplina de Radioteatro I, sob orientação da professora Valci Zuculoto. A disciplina propõe uma adaptação ou criação de alguma radionovela, peça teatral. Nosso grupo preferiu fazer uma adaptação livre da peça de William Shakespeare, “Sonho de uma noite de verão”.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: gabrielabankhardt@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 10º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: guilherme.longo93@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: marielacancelier0210@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: pedrohjcureau@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante do 1º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: suelenrochacom@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante do 10º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: tamydassoler@gmail.com.

<sup>8</sup> Estudante do 10º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: ariane.mcupertino@gmail.com.

<sup>9</sup> Orientador do trabalho, Valci Zuculoto é Profa. Dra. Da Graduação e Pós em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, jornalista formada na UFRGS, mestre e doutora pela PUC-RS, Diretora da FENAJ, Vice-Presidente do SJSC e Conselheira do FNPJ. Coordena o GT de História da Mídia Sonora da Rede Alcar e o Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora do Intercom. É uma das líderes do GIRAFÁ – Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio, email: valzuculoto@hotmail.com.

A obra escolhida é uma comédia romântica que tem como trama principal o triângulo amoroso entre Hérnia, Lisandro e Demétrio. Além destes, tem a personagem Helena que possui um amor não correspondido por Demétrio. Outro personagem importante é Egeu, o pai de Hérnia, que é contra o relacionamento da filha e gostaria que esta se casasse com Demétrio. A obra também tem como personagens as fadas, ninfas, duendes, o rei Oberon e a rainha Titânia. A trama principal tem como foco o casamento de Teseu e Hipólita. Como ambientes de cena, a obra se passa no interior do palácio de Teseu, na casa de Marmelo (carpinteiro) e no bosque. Tantas personagens na peça ajudam a criar um melhor enredo e faz com que o público se sinta envolvido pela história. Segundo o “Manual urgente de radialista apaixonados”,

Podem existir personagens sem história. É o caso dos diálogos didáticos pendurados no ar, mas nunca existirá história sem personagens, reais ou fantásticos, coletivos ou individuais, qualquer argumento manifesta-se por meio de alguns personagens. Isso não significa, entretanto, que os personagens sejam o elemento principal de uma obra dramática. Já dissemos que o decisivo é a história. As histórias conflituosas - ou sobrevividas - por determinados personagens. (LÓPEZ VIGIL, 2003, p. 145)

Devido a grande quantidade de falas e ao formato anterior de peça de teatro, foi necessário fazer uma adaptação para o formato de rádio. Para que fosse compreensível para os ouvintes, a peça foi dividida em dez cenas, sendo que para cada cena foi criado um ambiente sonoro específico, fazendo com que os ouvintes percebessem a mudança de cenas.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo da radionovela é aplicar todos os conhecimentos passados em sala, na aula de Radioteatro I ministrada pela professora doutora Valci Zuculoto, desde a pré-produção à edição. A pré-produção foi a definição do texto que gravamos e, a partir da escolha, a adaptação dessa peça para o rádio, onde criamos cenas mais sonoras. Utilizamos bastante a sonoplastia com o fim de que os ouvintes pudessem perceber a diferença entre cada cenário. Assim como no jornalismo factual a emoção dos personagens também é essencial.

Sonoras que contenham emoção também rendem boas edições. Um choro, uma gargalhada, ou uma frase em tons de desabafo às vezes dizem mais que uma declaração de 50 segundos. Mas é preciso cuidado: a emoção tanto

pode ser tanto um instrumento enriquecedor quanto um caminho para desinformação. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 71)

Após isso tivemos a produção, onde gravamos a peça nos estúdios da Rádio Ponto da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesse ponto, nosso objetivo era gravar as cenas em conjunto e não separadamente com cada ator. Isso ajuda na dramatização da peça, faz com que os atores consigam interagir mais na hora de gravar as cenas e elas sejam melhores interpretadas.

### 3. JUSTIFICATIVA

Desenvolver a linguagem radiodramática, utilizada neste trabalho, é importante no jornalismo porque melhora a comunicação do jornalista com seu ouvinte e faz com que o público se sinta mais próximo do radialista. Para isso, é importante utilizar um tipo de linguagem coloquial e bem próxima da maneira como se fala, de acordo com José Ignacio López Vigil:

É disso que se trata no momento de abordar um roteiro dramático: de reproduzir a linguagem falada, de escrever como se fala. Cada personagem deve expressar-se de acordo com seu perfil, com o estilo próprio da pessoa real que representa. (LÓPEZ VIGIL, 2003, p. 152)

A preparação, a montagem e os ensaios foram importantes para a formação no curso de Jornalismo, pois contribuíram para a profissionalização dos alunos que no futuro podem desejar seguir carreira radiofônica. As gravações da radionovela possibilitaram a prática da fala e de construção de personagens. Os alunos puderam trabalhar a fala com uma linguagem coloquial, tão próxima à realidade, apesar das cenas se passarem numa ficção radiofônica.

Com a participação de convidados para atuação radiofônica, a radionovela pôde ser também um produto de interação com demais estudantes do curso de Jornalismo. O trabalho com a construção da radionovela contextualizou a teoria na prática, vivenciada em sala de aula, sendo assim o resultado esperado ao finalizar a disciplina Radioteatro I.

### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A gravação foi realizada no programa *Sony Vegas*, que é um editor utilizado para a edição de áudio e vídeo. Esta escolha foi influenciada pelo fato de que o programa possibilita a gravação em diversos canais de áudio e isso melhora a qualidade do arquivo, permitindo uma melhor edição. As gravações foram feitas nos estúdios já citados acima com microfones cardióide e onnidirecionais. O primeiro capta o som de tudo aquilo que está na sua frente e o segundo capta o som em todas as direções. Esse recurso foi utilizado para criar a sensação de espaço nos cenários sonoros e para definir as cenas em primeiríssimo plano, primeiro plano e segundo plano. Na parte da edição, a equipe se dividiu para editar as cenas e a montagem final foi feita por um integrante, que revisou todas as cenas. Com esta radionovela, todos os integrantes puderam ter acesso a todas as etapas de produção, para que pudessem contribuir e aprender na prática como funciona uma radioteatro, melhorar a desenvoltura dos atores e a prática da edição em rádio. A linguagem da peça escolhida foi adaptada para melhor entendimento dos ouvintes. Visto que a peça é de meados dos anos de 1500, toda a linguagem foi reavaliada para produção.

O que difere o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade do meio. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito. Lembre-se que a mensagem no rádio ‘se dissolve’ no momento em que é levada ao ar. Para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada o texto deve ser coloquial. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 62)

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A radionovela “Sonho de uma noite de verão” é uma comédia contada em 10 capítulos que foi escrita na década de 1590. A história começa com o Duque Teseu que está em plenos preparativos de seu casamento com Hipólita. Mas poucos dias antes de seu casamento, o Duque tem que resolver um problema familiar. Hércia ama Lisandro, mas seu pai, Egeu, quer que ela se case com Demétrio. A decisão de Teseu é que Hércia tem até seu casamento com Hipólita para decidir se casa com Demétrio, morre ou se converte ao altar de Diana e abandona completamente a companhia de qualquer homem em sua vida. A proposta de seu amado é que ambos fujam de Atenas e Hércia concorda e acaba contando tudo para sua amiga Helena, que é apaixonada por Demétrio. Por conta de seu amor, Helena conta tudo a Demétrio a fim de conquistar ele. Quando finalmente chega a hora de fugir, os casais estão escondidos em uma floresta povoada por elfos, fadas e seres encantados. O Rei

dos Elfos, Oberon, e a Rainha das Fadas, Titânia, comandam todos os seres encantados e acabam atrapalhando a vida dos apaixonados com suas magias.

Com base nesta história, criou-se um programa dividido em cenas, mas apresentado em um só bloco sem intervalos. A duração é de aproximadamente 50 minutos e ao total foram 19 atores interpretando 20 personagens da peça. Foram mais de 10 gravações para concluir o radioteatro. Os arquivos brutos renderam 4,64G.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

A experiência de produção e gravação do radioteatro foi proveitosa para a equipe. Todos os integrantes se envolveram como atores, diretores e editores da peça e demonstraram prazer em gravar as cenas, principalmente devido ao teor de comédia do roteiro. Colaboradores foram requisitados devido ao grande número de personagens.

Isso se tornou um de nossos problemas nas gravações: muitas pessoas em um estúdio pequeno e a dificuldade de encontrar horários comuns para locução. Ainda mais que grande parte dos participantes eram locutores convidados, que não faziam parte da produção da disciplina, e, portanto, estavam disponibilizando seus horários livres gratuitamente para a conclusão do trabalho. Por ser uma peça grande, demandou muito tempo de pré-produção - desde reuniões de planejamento até a criação do roteiro - gravação, edição e pós-produção - como a criação dos cenários sonoros e inclusão da sonoplastia.

Apesar dos contratemplos, a preparação e as gravações da radionovela foram importantes para exercer a prática jornalística da equipe, preparar os alunos no estudo da fala para a rádio, e proporcionar o conhecimento da atividade do radialista, em especial a produção do gênero radionovela. As radionovelas significam um importante momento da era do rádio, quando ainda não existia as redes de televisão, proporcionando o envolvimento dos ouvintes que por não ter o visual construíam na própria imaginação as cenas ouvidas. Por essa razão, a radionovela “Sonho de uma noite de verão”, teve esse papel de buscar o envolvimento e a compreensão do público ouvinte, além do preparo na atuação e na construção de personagens.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2003